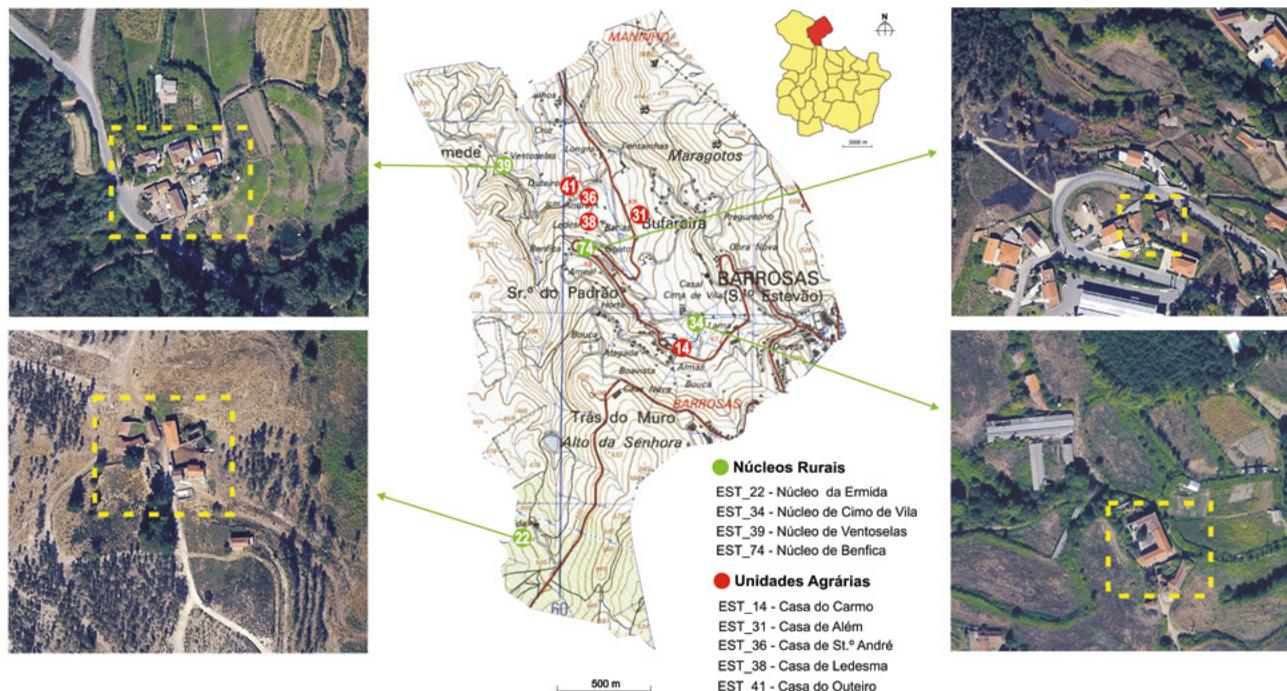


UNIDADES AGRÁRIAS DA FREGUESIA DE ST.º ESTÊVÃO DE BARROSAS (LOUSADA)

Parte III: Núcleos Rurais da Ermida, de Cimo de Vila, Ventoselas e Benfica

A inventariação dos núcleos rurais da Ermida, de Cimo de Vila, de Ventoselas e Benfica, todos situados na freguesia de St.º Estêvão de Barrosas, constitui o derradeiro capítulo de um périplo pelo património habitacional vernacular desta região do concelho de Lousada durante o qual se estabeleceram contextos histórico-arqueológicos, se traçaram retratos arquitetónicos e se elencaram valias patrimoniais que permitem, em suma, perceber as mudanças operadas, sobretudo ao longo dos dois últimos séculos, quer na estrutura fundiária, quer na evolução e organização da denominada Casa Rural.





Dando continuidade aos textos relativos à divulgação do inventário das *Unidade Agrárias* da freguesia de St.º Estêvão de Barrosas, publicados entre setembro e outubro de 2016 (Nunes e Lemos, 2016a:21-25; 2016b:21-25), apresentamos, neste terceiro e último artigo, algumas notas acerca da contextualização histórica dos núcleos rurais da Ermida, de Cimo de Vila, de Ventoselas e de Benfica, bem como uma resenha dos principais elementos arquitetónicos e patrimoniais detetados nesses espaços no decurso dos trabalhos de campo.

Núcleo rural da Ermida (Cód. Inv. EST_22)

É escassa a informação relativa à denominada Quinta da Ermida, um assentamento rural localizado numa área erma da serra de Campelos (41°19'17.1"/08°17'10.7"). Atualmente em mau estado de conservação, o núcleo é composto por duas unidades agrárias distintas distribuídas de ambos os lados do caminho medieval da Ermida (Nunes e Lemos, 2013:68-69) onde se destaca, para além de uma monumental fonte com tanque, a presença da capela de Santo Aleixo, hoje votada ao abandono¹.

FIGURA 1 Localização das *Unidades Agrárias* e *Núcleos Rurais* identificados em St.º Estêvão de Barrosas. Carta Militar de Portugal. Escala 1:25 000. Folha 99. IGEOE.

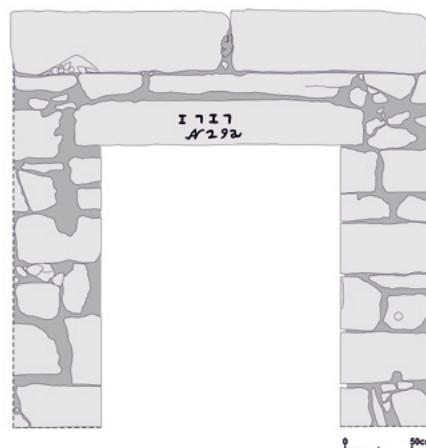


FIGURA 2 Portal reto e alto, com epígrafe memorativa gravada na padieira [Casa da Ermida de Baixo].

¹Na alameda de acesso ao núcleo existiu, até ao início do século XXI, um cruzeiro em pedra [Cruzeiro da Ermida] posteriormente trasladado para outro local pelos atuais proprietários (Nunes e Lemos, 2013:93).



FIGURA 3 Fonte monumental e respetivo tanque situada no acesso ao núcleo rural da Ermida (perspetiva nascente).

A estrutura rural situada a sul do caminho, e anexa à capela (Casa de Ermida de Baixo), apresenta, para além de beiral com eira, o característico pátio interior ao qual se acede por um portal reto, sem decoração (atualmente selado), cuja padieira ostenta uma data memorativa: «1717» sublinhada por uma inscrição alfanumérica (A 29a). Do lado norte do caminho encontra-se a segunda unidade agrária do núcleo antigo da Ermida (Casa da Ermida de Cima) cujos elementos mais notáveis são os portais de acessos ao quinteiro, ambos atualmente empareda-

²A mais antiga referência conhecida ao núcleo rural de Cimo de Vila surge no Tombo de 1504 (ANTT, Corporações, f.100-102), nas confrontações do Casal do Casal (mais tarde Casa do Carmo), sob a forma de *Cimo de Vila* (sem designação do tipo de estrutura).

dos. O portal sul, em pedra, ostenta um lintel reto com decoração em relevo, formada por uma cruz processional ao lado da qual subsiste decoração vegetalista. No portal norte encontra-se gravada uma data memorativa - «1700» - à qual se fez associar uma cruz latina.

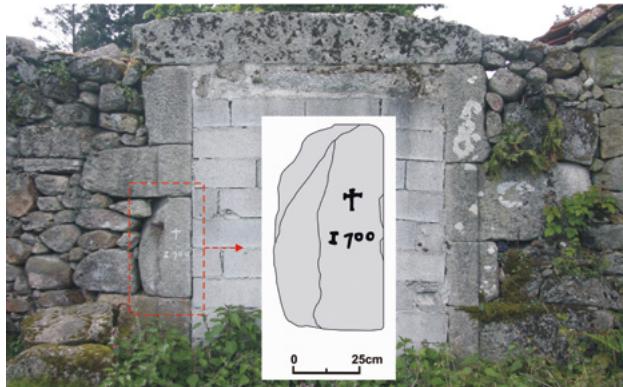


FIGURA 4 Vista geral do portal norte da Casa da Ermida de Cima e respetiva epígrafe detetada no umbral.

Núcleo rural de Cimo de Vila (Cód. Inv. EST_34)

O núcleo rural de Cimo de Vila (41°19'51.4"/08°16'33.4") comporta duas unidades agrárias autónomas e contíguas, ambas situadas na veiga do ribeiro das Cruzes. A primeira, denominada Quinta de Cimo de Vila, restaurada e aumentada em 1870², é uma estrutura de pátio interior, melhorada e enobrecida pela inclusão de uma escadaria com remate em pátio coberto. O acesso ao quinteiro da casa é feito por portal reto, aberto na fachada da casa, com a cantaria do umbral à vista. A área habitacional e as dependências agrárias desenvolvem-se ao longo de uma estrutura de dois pisos, em «U». A segunda unidade agrária, denominada Casa de Cimo de Vila de Cima, encontra-se atualmente em ruínas, conservando apenas parte da estrutura habitacional. Trata-se de um construção de rés-do-chão, em «V», cuja fachada principal, para além de ostentar um friso com decoração policromática, apresenta mísulas e uma padieira com data memorativa (1734) gravada no interior de uma cartela lisa rematada com motivos florais. Apesar do estado de abandono das dependências agrárias anexas (beiral e curral) que davam corpo ao quinteiro aberto que rematava em vértice e abria para os terrenos agrícolas vizinhos, a casa conserva as



FIGURA 5 Aspeto da ruína do beiral e fachada principal da Casa de Cimo de Vila de Cima.

características típicas de uma estrutura agrária com alguma importância económica, nomeadamente o aparelho de qualidade produzido em cantaria de granito, as paredes interiores em adobe, estucadas e decoradas com bandas vegetalistas e janelas com vidraças e cerramento de vão em madeira.

Núcleo rural de Ventoselas (Cód. Inv. EST_39)

O núcleo rural de Ventoselas ($41^{\circ}20'18.0''$ / $08^{\circ}17'16.9''$) é composto por duas unidades agrárias, hoje profundamente modificadas do ponto de vista arquitetónico. Com efeito, pouco restará das primitivas estruturas habitacionais e respetivas dependências descritas no Tombo de 1504 (ANTT, Corporações, f.100-102): *uma cozinha e uma adega e um celeiro e uma casa nova e um quinteiro com duas cortes e um lagar dentro da adega e água de guarida*. Embora o lugar de Ventoselas seja mencionado nas Inquirições de 1258 (PMH, Inq. 1258:683), a primeira alusão enquanto estrutura agrária onde era morador Joahane Annes e sua mulher, surge apenas em 1500, na *Sentença entre João Álvares Monteiro e Brás Pires* (Carvalho, 1985:217; 509-510). De resto, também a construção da Capela do Senhor do Padrão se encontra intimamente ligada a esta unidade agrária, por força da construção, em 1739, a mando de António Pacheco de Ventoselas, de um Cruzeiro dedicado ao Bom Jesus da Portela de Barrosas (Cardoso, 2014:199-201; Nunes e Lemos, 2016c:24-25). Este breve enquadramento histórico retrata a importância local deste núcleo rural cruzado, ainda hoje, por uma das mais importantes e antigas vias da freguesia que ligava a Portela de Barrosas a São Mamede, já em Lustosa.

Núcleo rural de Benfica (Cód. Inv. EST_74)

O núcleo rural de Benfica ($41^{\circ}20'04.2''$ / $08^{\circ}16'59.6''$) é um espaço habitacional composto por duas unidades agrárias contíguas (Casa de Benfica de Cima e de Baixo) que, até meados do século XX, se encontravam adstritas à Casa de Santo André, à data propriedade de António do Castro Rebelo de Mesquita Pimentel. Ambas as propriedades, sendo casa de caseiro, são relativamente modestas do ponto de vista arquitetónico: fazem uso de litologia de granito e corneana, ora em cantaria, ora em sobreposição tosca e sem aparelhamento horizontal. A cobertura primitiva em colmo foi substituída por *telha de meia-cana e telha francesa*. Subsistem as portas, em madeira de carvalho, bem como os panos de paredes lisos, com escassas aberturas. O aspeto mais notável de ambas as estruturas está relacionado com a existência de epígrafes, quer nos umbrais das portas, quer nos umbrais do portão de acesso ao quinteiro. A Casa de Benfica de Baixo ostenta na coluna esquerda do portão de acesso ao quinteiro uma data memorativa - $\Lambda 1807$ - cuja leitura é evidente: A(no) 1807.

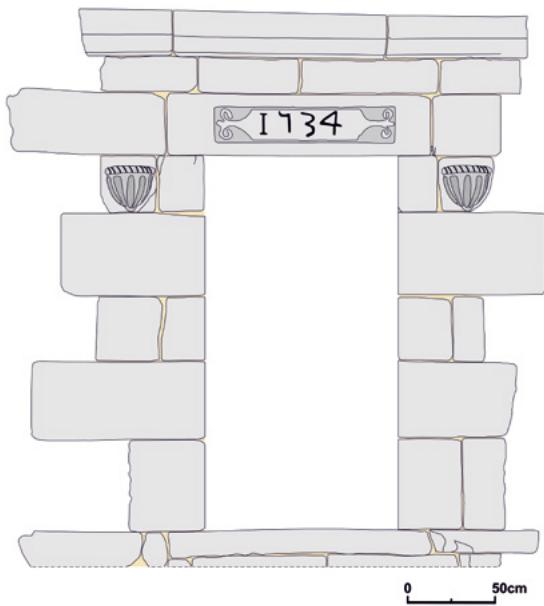


FIGURA 6 Representação gráfica da porta de acesso à habitação da Casa de Cimo de Vila de Cima onde é perceptível a cartela com a respetiva data memorativa.

A1807

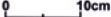


FIGURA 7 Data memorativa (1807) gravada na coluna esquerda do acesso à Casa de Benfica de Baixo.

Trata-se, certamente, de uma data relativa a obras de restauro e/ou ampliação da casa. Na Casa de Benfica de Cima, cuja fachada exterior foi inteiramente erigida em corneana, à exceção dos umbrais da porta e dos cunhais, encontra-se gravado um conjunto de abreviaturas compostas por caracteres alfabéticos capitais e numerais. A inscrição, que ocupa três silhares graníticos do umbral da porta de acesso a uma das dependências, ostenta, em sequência ascendente, os seguintes elementos: A / ANO7 P / P.

Se a primeira e a última gravação apresentam características morfológicas similares indiciando, por isso, uma produção coeva, a inscrição presente no silhar intermédio ostenta diferenças significativas, resultantes porventura, de uma gravação ulterior. Assim, julgamos que a origem das abreviaturas presentes no 1º e 3º silhar poderá estar relacionada com o anterior titular da casa, resultando o desdobramento, então, em A(ntonio) / ANO [?]7 P[?] / P(imentel), isto é: António Pimentel Ano (...) 7. Por outro lado, o sentido total da derradeira gravação (2º silhar) afigura-se difícil porquanto se encontra descontextualizada encerrando, por isso, um sentido que nos escapa.



FIGURA 8 Aspeto da fachada da Casa de Benfica de Baixo onde se destaca o aparelho em corneana e o umbral granítico da porta.

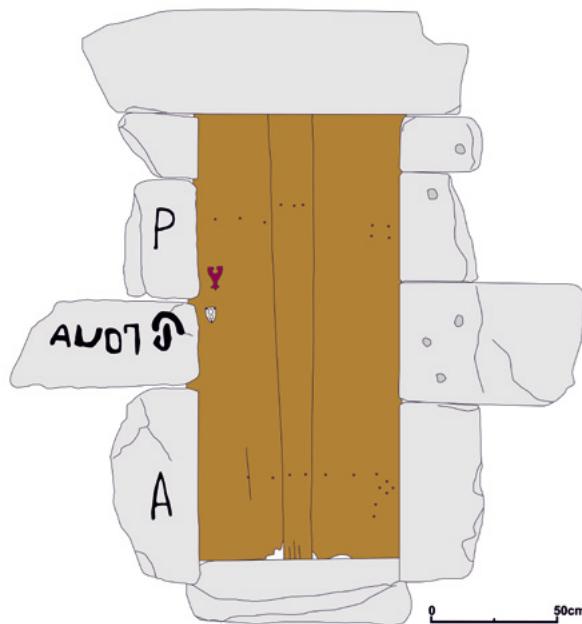


FIGURA 9 Representação gráfica da Casa de Benfica de Baixo com a indicação das diversas inscrições detetadas.

Bibliografia

- ANTT_ Arquivo Nacional da Torre do Tombo. *Corporações Religiosas*. Mosteiro de Santa Maria de Oliveira. Tombo Velho B-49-18, f.100-102.
- CARDOSO, C. (2014). *O Bom Jesus do Padrão da Serra: origem de um culto entre a devoção e a emulação*. Oppidum, n.º 7. Lousada: CML, p.195-208.
- CARVALHO, A.P. (1985). *Pachecos, Subsídios para a sua Genealogia*. Lisboa.
- NUNES, M. e LEMOS, P. (2013). *Lustosa: Património e Identidade*. Lustosa: JF de Lustosa
- NUNES, M. e LEMOS, P. (2016a). Unidades agrárias da freguesia de St.º Estêvão de Barrosas (Lousada). Parte I: Casa do Carmo. Suplemento de Arqueologia. *Revista Municipal de Lousada*. Ano 17. 4ª Série. N.º 148. Lousada: CML, p.21-25.
- NUNES, M. e LEMOS, P. (2016b). Unidades agrárias da freguesia de St.º Estêvão de Barrosas (Lousada). Parte II: Casas de Ledesma, Stº André, Outeiro e Além. Suplemento de Arqueologia. *Revista Municipal de Lousada*. Ano 17. 4ª Série. N.º 149. Lousada: CML, p.21-25.
- NUNES, M. e LEMOS, P. (2016c). Inventário dos Cruzeiros da freguesia de Santo Estêvão de Barrosas (Lousada). *Revista Municipal de Lousada*. Ano 17. 4ª Série. N.º 146. Lousada: CML, p.21-25.
- PMH_ *Portugaliae Monumenta Historica. Inquisitiones* (1258). Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa. 1887-1897.